

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Área de Língua Portuguesa

Alterações dos métodos de trabalho didáctico: contributos do PNEP

**Maria Fernanda
Rodrigues Luís
França**

Trabalho de Projecto apresentado à
Escola Superior de Educação do Instituto
Politécnico de Coimbra para cumprimento
dos requisitos necessários à obtenção do
grau de Mestre em Ensino do Português,
realizada sob a orientação científica do
Professor Doutor Pedro Balaus Custódio.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento muito especial à minha família, em particular ao meu marido António, grande companheiro, que com a sua compreensão, sabedoria, amor e carinho me incentivou e apoiou.

Aos meus filhos, Paulo e Diana, pela muita compreensão, apoio, incentivo e auxílio nos momentos mais difíceis.

Ao meu orientador Prof. Dr. Pedro Balaus, por ter depositado em mim a sua confiança, que desde o início me ajudou e contribuiu para alargar os meus horizontes e conhecimentos, tanto a nível pessoal, como profissional.

Obrigada por me encorajar a ir muito mais longe do que eu esperava.

À minha amiga Olinda por partilhar comigo os momentos de alegria, de dúvidas e incertezas e pelas trocas de ideias frente ao computador.

A todos os professores, que ao longo deste mestrado me apoiaram e de quem fui aluna.

A todos os meus amigos e colegas pela sua presença, confiança e amizade.

Palavras-chave

Mudança, formação, tecnologia, atitudes, competências

Resumo

O trabalho tem por objectivo fazer um estudo sobre as atitudes/estratégias dos professores que fizeram a formação do Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP) e os comportamentos e expectativas dos diferentes actores face à implementação deste programa nas escolas, procurando compreender até que ponto esta formação influenciou e mudou as suas práticas pedagógicas.

O trabalho desenvolvido surgiu da necessidade de percebermos e compreendermos qual a importância atribuída ao PNEP, se os comportamentos /atitudes dos docentes que nele participaram sofreram alterações, se houve mudança de estratégias e se a prática pedagógica no ensino da Língua Portuguesa saiu favorecida com a formação do PNEP, assim como o desenvolvimento das competências de escrita dos alunos e, se estes no final demonstraram mais autonomia, mais interesse e mais empenho. Este estudo foi realizado com os professores formandos do PNEP nos concelhos de Miranda do Corvo, na tentativa de determinar se este modelo contribui para uma perspectiva dinâmica e criativa na sala de aula.

Para a recolha e tratamento da informação fez-se um uso de um questionário e das técnicas de pesquisa e análise documental.

A conclusão aponta os elementos essenciais que permitem caracterizar a situação actual dos docentes, e equaciona alguns dos desafios que se colocam no presente e que se antevêm, tendo como base a informação que foi recolhida e analisada à luz de algumas perspectivas teóricas.

Keywords:

Change, training, technology, attitudes, skills

Abstract:

This study aims attitudes / strategies for teachers who have made the formation of the National Teaching Portuguese (PNEP) and the attitudes and expectations of different actors (teachers) regarding the implementation of this program in schools, seeking to understand the extent to which this training has influenced and changed their teaching practices.

The work arose from the need to perceive and understand what is the importance attributed to PNEP if the behaviors / attitudes of teachers who participated in it have changed if there was a change of strategies and pedagogical practice in the teaching of Portuguese left favored the formation the PNEP, as well as the development of writing skills of students and if they showed more autonomy at the end, more interest and more commitment.

This study was conducted with teachers of students PNEP in the municipalities of Miranda do Corvo, in an attempt to determine whether this model contributes to a dynamic and creative in the classroom.

For the collection and processing of information was made use of a questionnaire and survey techniques and document analysis.

The conclusion highlights the essential elements that characterize the current situation of teachers, and tackles some of the challenges facing the present and which are foreseen for the near future, based on the information gathered and analyzed in light of some theoretical perspectives.

Índice

Introdução

CAPÍTULO I

1 - Problema e seu Enquadramento..... 13

1.1 - Questão de Investigação..... 15

1.2 - Pertinência do Estudo..... 15

1.3 - Estrutura do Trabalho..... 16

CAPÍTULO II

1 - Fundamentação Teórica.....19

2 - A Língua Portuguesa no currículo do 1º Ciclo: Competências essenciais..... 20

2.1 – Competências Gerais..... 20

2.2 – Competências Essenciais..... 20

2.3 – Competências Específicas no 1º Ciclo..... 23

2.3.1 – Competências do modo oral..... 23

3 - Objectivos da Língua Portuguesa..... 24

4 - O Programa Nacional do Ensino do Português..... 24

4.1 - Princípios, Estruturas e Objectivos do PNEP..... 24

4.2 - Objectivos Específicos do Programa e Compromissos Inerentes

4.2.1 - Objectivos Nacionais..... 25

4.2.2 - Objectivos e Compromissos para cada Escola/Agrupamento Participante.....25

4.2.3 - Objectivos e Compromissos do Professor da Turma..... 26

4.2.4 - Objectivos e Compromissos das Escolas de formação (Institutos de Ensino Superior)..... 26

5 – O Ensino da Língua Portuguesa e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)..... 27

5.1 - O Uso das TIC em contexto de sala de aula..... 29

5. 2 - As TIC e o desenvolvimento de Competências Linguísticas e Cognitivas	32
CAPÍTULO III	
1 - Apresentação Metodológica.....	35
1.1 - Contexto da Investigação.....	36
1.2 - Instrumento de Recolha de Dados.....	36
1.3 - Processo de Recolha de Dados.....	37
CAPÍTULO IV	
1 - Caracterização da Amostra.....	39
2 - Metodologia da Apresentação de Dados.....	39
CAPÍTULO V	
Conclusão da Parte Prática.....	47
Conclusões.....	57
Bibliografia/ Legislação Consultada.....	60
ANEXOS.....	63

ÍNDICES DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 - Média Das Idades Inquiridos	40
Quadro 2 - Total Dos Inquiridos Por Idade/Sexo	41
Quadro 3 - Situação Profissional Dos Inquiridos/Sexo	42
Quadro 4 - Tipo Escola/Idade/Sexo	43
Quadro 5 - Habilitações Académicas	44
Quadro 6 - Frequência no PNEP	45
Gráfico 1 - Média Das Idades Inquiridos	40
Gráfico 2 - Total Dos Inquiridos Por Idade/Sexo	41
Gráfico 3 -- Situação Profissional Dos Inquiridos/Sexo	42
Gráfico 4 - Tipo Escola/Idade	43
Gráfico 4.1 - Tipo Escola/Sexo	44
Gráfico 5 - Habilitações Académicas	45
Gráfico 6 - Frequência no PNEP	46
Gráfico 6.1 - Frequência no PNEP/Idade	46

ABREVIATURAS

ME - Ministério Educação

PNL - Plano Nacional de Leitura

PNEP- Programa Nacional Ensino do Português

DGIDC - Direcção Geral Inovação Desenvolvimento Curricular

GAVE - Gabinete de Avaliação Educacional

PISA - Programme for International Student Assessment

LI - Literatura Infantil

Adapt - Adaptações

INTRODUÇÃO

“ Não uses de violência na educação das crianças, mas procede de modo que se instruam brincando; poderás assim discernir melhor as tendências de cada uma.” Platão (427 – 346 a.C.) ¹

Num mundo exigente, somos frequentemente confrontados com a necessidade de adaptação das nossas crenças e das nossas atitudes ante a adversidade com que nos deparamos.

Já dizia o poeta, *“mudam-se os tempos mudam-se as vontades”*. Na verdade, os tempos mudaram e com eles vieram novos desafios, novas exigências, novas práticas, novas realidades e, é com esta realidade que todos nós, professores, temos de confrontar e de lidar nas nossas escolas.

A Língua Portuguesa não foge a esta realidade e, também ela, é questionada em específico sobre o porquê dos programas de ensino não funcionarem.

A língua materna é o nosso factor de identidade nacional e também cultural, por isso, o ensino da Língua Portuguesa é fundamental para a formação do indivíduo, mas precisa de ser revisto, pois ao ensinarmos regras gramaticais, uma grande parte dos professores ignora a língua falada pelo aluno e a implicação imediata é que a língua enquanto objecto de estudo, fica muito longe da prática efectiva, e assim, sem esta prática não há aprendizagem.

Ler e escrever devem ser actividades essenciais no ensino da língua. Os professores têm de estar informados sobre as melhores estratégias para as crianças aprenderem a ler. Há conhecimentos e regras que não podem ser deixadas para a criança descobrir e têm de ser ensinadas e ser bem explícitas.

Cabe à escola, não ensinar a língua materna, pois os alunos já a conhecem, mas sim tratar da modalidade padrão (escrita). Ou seja, as actividades devem levar o aluno a usar com habilidade a escrita, a leitura e a oralidade. Daí a

necessidade da comunicação e da expressividade, indispensáveis na formação curricular.

A escola que se pretende ter hoje em dia deve, acima de tudo, adaptar-se ao aluno, sendo ele o cerne de toda a vida escolar.

O professor deverá estar apto para efectuar as adaptações e as mudanças que achar pertinentes para um sucesso pleno e integral dos seus alunos.

CAPÍTULO I

1 - Problema e Enquadramento

A nova concepção de educação, ao longo dos anos, tem vindo a multiplicar e a diversificar as suas funções e neste contexto, a escola e o sistema educativo, enfrentam hoje inúmeros desafios que advêm do facto de vivermos numa sociedade em que os ritmos da mudança assumem níveis muito grandes.

Segundo Esteve, (1999: pg.103) “ *o factor humano é o elemento central na conquista de uma maior qualidade de educação, qualidade que será impossível se tivermos corpos docentes desorientados relativamente à sua responsabilidade e desmoralizados perante o escasso apoio que recebem da nossa sociedade*”.

As transformações sociais, políticas e culturais das sociedades contemporâneas, reflectem-se na escola, levando a um aumento da complexidade de funções atribuídas ao professor. A este foram atribuídas diversas competências e papéis levando-o à necessidade de uma maior especialização das suas tarefas. O desafio imposto pelas novas tecnologias de informação exige do professor uma capacidade de adaptação constante.

Parafraseando Hargreaves, (1999: pg.84), podemos dizer que as responsabilidades dos professores, como profissionais da educação, são cada vez maiores e os seus papéis cada vez mais diversificados.

“ *Os professores estão a ter de competir cada vez mais com o mundo da alta tecnologia (...) o que exige muito deles, em termos de consciência tecnológica e de mudança pedagógica*”

Neste sentido, devemos repensar a forma como a formação dos professores se desenrola, pois esta é um poderoso instrumento de mudança. Esta deve ser um processo aberto e contínuo de educação permanente de modo a servir de inovação, e tem um papel importantíssimo na forma como responde às necessidades práticas dos professores.

Assim, nesta perspectiva, surgiu a temática do nosso projecto de investigação que consiste em analisar as atitudes e expectativas dos diferentes actores (professores) face à implementação do Programa Nacional de Ensino do Português – PNEP, nas escolas.

Considerado por muitos como uma “pequena revolução”, esta formação trouxe aos professores, em especial aos que integraram o projecto, uma mudança de atitude e de olhar sobre a prática pedagógica.

O trabalho desenvolvido surgiu da necessidade de compreendermos qual a importância do PNEP e se os comportamentos/atitudes didácticas dos professores sofreram alterações e quais, surgindo assim a pergunta de partida: *“Quais as representações da comunidade educativa sobre a alteração de estratégias e implementação das mesmas proporcionadas pelo PNEP?”*

Sabendo que as escolas são formadas por pessoas em interacção, quisemos saber qual o espírito de funcionamento interactivo e de mudança, assim como a abertura dos professores e da escola a esta nova realidade.

“ O envolvimento dos docentes no processo de mudança educativa é vital para o seu sucesso...” (Hargreaves, 1998: p.12).

Tentaremos privilegiar a opinião que os professores que frequentaram o PNEP têm sobre a importância desta e as melhorias que verificaram nos seus alunos ao nível das competências gerais.

Como a formação PNEP envolveu vários docentes do 1º ciclo do ensino básico e como tinha como princípio fundamental a preparação dos professores para um melhor desempenho da sua actividade, quisemos incluir também neste estudo, professores que não o frequentaram, numa tentativa de comparação entre as estratégias implementadas e os resultados obtidos, com o objectivo de saber se esta formação ajudou ou não os professores envolvidos, e em que aspectos.

1.1 – Questões de Investigação

Com este questionário pretende-se aferir e analisar as remodelações e as alterações das práticas pedagógicas em contexto de sala de aula, decorrentes da formação proporcionada pelo PNEP.

A decisão de encetar esta pesquisa foi determinada pelas seguintes questões:

1º - O Programa Nacional do Ensino do Português, permitiu o contacto com novos conhecimentos científicos no ensino da Língua Portuguesa?

2º - Este modelo contribui para uma perspectiva dinâmica e criativa na sala de aula?

3º - Qual a atitude dos professores face ao PNEP?

4º - A prática pedagógica no ensino da Língua Portuguesa sai favorecida com a formação PNEP?

5º - Qual o grau de importância atribuído às estratégias implementadas para a concretização do projecto?

6º - O que precisam os professores de fazer para estarem bem preparados para ensinarem a ler e a escrever?

1.2 – Pertinência do Estudo

Apesar das razões que levam o poder político a introduzir mudanças na escola, estas nem sempre são bem recebidas e os seus objectivos nem sempre atingidos. “ *A pressão para a mudança origina novas concepções de educação e formação, agora necessárias ao longo da vida... e altera o conceito de escola*” (Fernandes, 2000: p.23).

Como diz Benavente, ”(Perrenoud, 1994: p.8) “ *é urgente mudar uma escola de conteúdos desactualizados, de saberes dissociados das práticas sociais e ritualizados para uso escolar, de práticas baseadas na impessoalidade e na uniformidade, ignorando a diversidade dos alunos, numa escola de linguagens empobrecidas*”. Também e segundo Esteves, (1999: p.103) “ *o factor humano é o elemento central na conquista de uma maior qualidade de educação, qualidade*

que será impossível se tivermos corpos docentes desorientados e desmoralizados perante o escasso apoio que recebem da nossa sociedade”.

A escola constitui ou deve constituir, um espaço de formação integral para todos, onde a implementação de oportunidades de acesso e de sucesso se concretizem de forma real. (in revista Noesis, nº58, p.50) *“Ela deve proporcionar aos seus alunos um conjunto de oportunidades e experiências educativas que contemplem a especificidade do contexto físico e sócio-cultural onde se integre e respeite os interesses e as expectativas dos seus destinatários”*

Nesta perspectiva, e tendo em atenção a formação de indivíduos dinâmicos, numa sociedade cada vez mais exigente, a função principal do sistema de ensino é promover a qualidade de ensino e da aprendizagem e sempre direccionada para o sucesso escolar e profissional, indo ao encontro de um dos objectivos principais do PNEP *“O objectivo último do Programa Nacional de Ensino do Português no 1º ciclo (PNEP) é melhorar as aprendizagens linguísticas dos alunos, através da melhoria das práticas docentes”.*

Neste sentido, para alcançarmos estes objectivos e desenvolver a nossa pesquisa, o nosso projecto apresenta a seguinte estrutura:

1. 3 - Estrutura do Trabalho

Elaborámos um primeiro capítulo, onde apresentaremos as razões que nos motivaram para a realização deste trabalho.

No segundo capítulo, pretendemos analisar alguns aspectos teóricos, sobre a importância das TIC introduzidas pelo PNEP em contexto de sala de aula e também as diferentes actuações dos intervenientes e as respectivas alterações nas práticas pedagógicas, decorrentes da formação contínua ministrada pelo programa.

O terceiro capítulo é dedicado à vertente prática do nosso estudo, no qual apresentaremos a metodologia de investigação, instrumentos de recolha de dados e tratamento estatístico, assim como a interpretação dos resultados.

No quarto capítulo far-se-á uma análise exaustiva dos dados recolhidos.

No quinto e último capítulo abordaremos as conclusões do estudo em resposta às questões inicialmente propostas, as conclusões finais, as referências bibliográficas e respectivos anexos.

CAPÍTULO II

1 - Fundamentação Teórica

Muito se tem discutido sobre os problemas das aulas de Língua Portuguesa, em específico sobre o porquê dos programas de ensino não funcionarem. Isto talvez ocorra porque apesar de existirem teses renovadoras, a prática ainda seja antiga, ou seja, as mesmas aulas conservadoras com actividades de gramática normativa que em nada motivam o aluno. Como sabemos, a repetição de estruturas e a memorização de formas não desenvolvem a criatividade e a expressão.

O desenvolvimento da língua oral e da escrita suportam-se e influenciam – se mutuamente. Nos meios letrados, onde a escrita faz parte da vida quotidiana da família, a construção das duas modalidades dá-se simultaneamente: ao mesmo tempo que a criança aprende a falar ela começa a aprender as funções e os usos da escrita, podendo-se tornar uma leitora e produtora de textos não-alfabetizada (Heath, 1982, 1983).

O ensino da Língua Portuguesa é fundamental para a formação do indivíduo e desempenha um papel de relevo no desenvolvimento das competências gerais devido à sua transversalidade disciplinar, mas precisa de ser revisto, pois ao ensinarmos regras gramaticais, uma grande parte dos professores ignora a língua falada pelo aluno e a implicação imediata é que a língua enquanto objecto de estudo, fica muito longe da prática efectiva, e assim, sem esta prática não há aprendizagem. Ler e escrever devem ser, pois, actividades essenciais no ensino da língua.

Nos últimos anos, foram bem audíveis vozes que reclamaram uma presença efectiva dos textos literários no ensino da língua, valorizados na sua condição de testemunhos de um legado estético e não meramente integrados como casos tipológicos a par de outros com muito menor densidade cultural.

Uma tal condição não deve ser desqualificada por utilizações pedagógicas que a desvirtuem, com prejuízo da possibilidade de muitos jovens terem acesso a tais textos; por muitas dificuldades que se levantem à integração dos textos literários

nos programas de Português, é obrigação da escola trabalhar para que essa integração seja inequívoca e culturalmente consequente.

Do mesmo modo, não foram poucos os testemunhos que sublinharam a necessidade de se acentuar, no ensino do Português, uma componente de reflexão expressa sobre a língua, sistematizada em processos de conhecimento explícito do seu funcionamento, sem que isso se traduza necessariamente numa artificial e rígida visão prescritiva da nossa relação com o idioma.

2 - A Língua Portuguesa no Currículo do 1º Ciclo

2.1 - Competências Gerais

- Compreender e produzir discursos orais formais e públicos;
- Interagir verbalmente de uma forma apropriada em situações formais e institucionais;
- Ser um leitor fluente e crítico;
- Usar multifuncionalmente a escrita, com correcção linguística e domínio das técnicas de composição de vários tipos de textos;
- Explicitar aspectos fundamentais da estrutura e uso da língua, através da apropriação de metodologias básicas de análise, e investir esse conhecimento na mobilização das estratégias apropriadas à compreensão oral e escrita e na monitorização da expressão oral e escrita.

2.2 - Competências Essenciais

O Português é um factor primordial no espaço nacional, onde é idioma e língua de escolarização da totalidade da população escolar. O domínio da Língua Portuguesa reveste-se de um admirável e decisivo poder no processo de ensino e aprendizagem, garantindo a cada cidadão o pleno desenvolvimento, quer a nível do acesso ao conhecimento, do relacionamento social, quer do sucesso escolar e profissional.

A língua materna é um importante factor de identidade nacional e cultural (DEB, 2001, p.31). Desempenha um papel essencial no desenvolvimento pessoal e social e na comunicação com os outros; é um substancial meio na expressão do pensamento e nas aprendizagens escolares. Constitui uma propedêutica notável à atitude de rigor na observação e compreensão do real noutras disciplinas curriculares (Sim-Sim, 1995).

A disciplina de Língua Portuguesa possui um papel central no currículo, porque todas as áreas disciplinares dela dependem, sobretudo ao nível da língua falada e escrita. Na Escola, cabe ao professor criar condições materiais e humanas de verdadeira comunicação para que as crianças possam manifestar os seus interesses e necessidades, exprimir sentimentos, trocar experiências e saberes. (DEB, 2004, p.139)

Torna-se, para isso, necessário que na sala de aula surjam múltiplas ocasiões de convívio com a escrita e com a leitura e se criem situações e projectos diversificados que integrem, funcionalmente, as produções das crianças em circuitos comunicativos.

Proporcionar aos alunos a possibilidade de escrever, significa construir com as crianças um percurso de descoberta e de redescoberta da Língua. (DEB, 2004, p.146).

Através do desenvolvimento das competências essenciais, a Língua Portuguesa desempenha um papel de relevo na aquisição de saberes nas diversas disciplinas. Só desenvolvendo capacidades a nível de leitura, compreensão e expressão orais e escritas, em Língua Portuguesa, os alunos estarão aptos a construir a sua aprendizagem, em processos significativos, noutras áreas, e alcançar o sucesso escolar e social (Valadares, 2003).

Esta autora faz ainda referência ao papel primordial e relevante que esta disciplina comporta na aquisição dos saberes em todas as áreas curriculares disciplinares. É à sua volta que “giram” todos os outros saberes. Ela é o suporte e a articulação para as restantes disciplinas.

De acordo com o DEB, as competências essenciais no ensino da Língua Portuguesa situam-se ao nível do domínio do modo oral, compreensão e expressão oral; do modo escrito, leitura e expressão escrita; e do conhecimento explícito da língua.

A compreensão do oral comporta a capacidade de atribuição de significados a discursos orais. Esta competência abarca a recepção e a decifração da mensagem e tem como principal objectivo a interpretação de discursos, a identificação de intenções comunicativas e a selecção e retenção de informação necessária ao objectivo visado. A expressão oral comporta a capacidade de produção de cadeias fónicas munidas de significado e de acordo com a gramática da língua. Esta competência implica a mobilização de conhecimentos linguísticos e sociais e pressupõe uma postura cooperativa na interacção e o conhecimento de funções representadas pelos eloquentes em cada tipo de situação.

A leitura constitui pois, um processo interactivo entre o leitor e o texto. O leitor reconstrói o significado do texto por meio da leitura efectuada. Esta competência permite transformar a informação escrita em conhecimento e promove o desenvolvimento do imaginário, do espírito crítico e do pensamento divergente.

A expressão escrita é o resultado munido de significado e de acordo com a gramática da língua, que pressupõe o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado. Esta competência implica processos cognitivos e linguísticos complexos, mais concretamente os que envolvem o planeamento, na formação linguística, na revisão, na correcção e na reformulação do texto. Pretende-se, por meio do desenvolvimento da escrita, o domínio das técnicas básicas da escrita, a criação de autonomia e desenvoltura no acto da escrita, enquanto forma de expressão organizada de pensamento.

O conhecimento explícito é o conhecimento reflectido, expresso e sistematizado das unidades, regras e processos gramaticais da língua. Esta competência implica o desenvolvimento de processos metacognitivos e proporciona o controlo das regras que os falantes usam e a selecção das

estratégias mais apropriadas para a compreensão e expressão em diferentes situações de comunicação. No conhecimento explícito é objectivada a aquisição sistematizada dos aspectos básicos da estrutura e do uso do Português padrão, como alicerce de uma expressão correcta e eficaz.

2.3 - Competências Específicas no 1º Ciclo

Na disciplina de Língua Portuguesa, ao nível do 1.º ciclo do EB, é fundamental o desenvolvimento de competências específicas, base de todo o ensino e aprendizagem, por estas garantirem a cada aluno o seu desenvolvimento individual, pessoal e escolar. É necessário garantir a cada aluno, em cada ciclo de escolaridade, o desenvolvimento dessas competências no domínio do modo oral (compreensão e expressão oral), do modo escrito (leitura e expressão escrita) e do conhecimento explícito da língua. (D.E.B, 2001).

Para que estas competências se desenvolvam, é necessário estabelecer metas em cada ciclo de escolaridade, de modo a assegurar a sua continuidade ao longo dos três ciclos da educação básica.

2.3.1 – Competências do modo oral

- Alargar a compreensão a discursos em diferentes variedades do Português, incluindo o Português padrão, e dominar progressivamente a compreensão em géneros formais e públicos do oral, essenciais para a entrada na vida profissional e para o prosseguimento de estudos;
- Alargar a expressão oral em Português padrão e dominar progressivamente a produção de géneros formais e públicos do oral, essenciais para a entrada na vida profissional e para o prosseguimento de estudos;

3 - Objectivos da Língua Portuguesa

Na aprendizagem da escrita a criança confronta-se com as dificuldades decorrentes do facto da escrita ser uma actividade individual, de não se poder apoiar no contexto comunicativo e de exigir estratégias de textualização e revisão, morosas e muito diferentes da oralidade.

É imprescindível o desenvolvimento do processo de leitura por meio de estratégias que levem os alunos a tornarem-se leitores críticos e cidadãos actuates.

- Domínio das técnicas instrumentais da escrita;
- Produzir textos de diferentes tipos em português padrão, com tema de abertura e fecho, tendo em conta a organização em parágrafos e as regras de ortografia e pontuação;
- Capacidade para produzir textos escritos com diferentes objectivos comunicativos;
- Conhecimento de técnicas básicas de organização textual;
- Escrever, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita.

4 – O Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP)

O Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP), iniciado no ano lectivo 2006/07, procurou responder ao desafio e à necessidade de melhorar o ensino da língua portuguesa assim como as condições de ensino e aprendizagem no primeiro ciclo da educação básica, particularmente nos níveis de compreensão de leitura e de expressão oral e escrita.

4.1 - Princípios, Estrutura e Objectivos do PNEP

O Programa contempla uma vertente de formação em rede regida por três grandes princípios:

- A formação dos professores é centrada na escola ou no agrupamento de escolas;
- A formação dos professores visa a utilização de metodologias sistemáticas e de estratégias explícitas de ensino da língua na sala de aula;
- A formação dos professores é regulada por processos de avaliação das aprendizagens dos alunos ao nível individual, da classe e da escola.

4.2 - Objectivos Específicos do Programa e Compromissos Inerentes

4.2.1 - Objectivos nacionais

Melhorar os níveis de compreensão de leitura e de expressão oral e escrita em todas as escolas do 1.º ciclo, num período entre 4 a 8 anos, através da modificação das práticas docentes do ensino da língua.

4.2.2 - Objectivos e compromissos para cada escola ou agrupamento participante

- Assumir o propósito de querer melhorar o nível da escola no desempenho da leitura e expressão escrita dos alunos;
- Aceitar a existência da figura de um formador residente para dinamizar e acompanhar a formação interna no domínio do ensino da língua;
- Criar as condições essenciais à dinâmica de formação em contexto no domínio do ensino da língua;
- Em colaboração com a Comissão Nacional e com os Coordenadores dos Núcleos de Formação, estabelecer metas e formas de avaliação de progresso dos níveis de desempenho da língua escrita dos alunos da escola/do agrupamento participante;
- Disponibilizar os meios de acesso à informação on line para os docentes em formação e para os alunos;

- Envolver encarregados de educação, autarcas e outros recursos da comunidade.

4.2.3 - Objectivos e compromissos do professor da turma

- Assumir que todas as crianças podem aprender a ler e a escrever;
- Criar a rotina de um tempo de leitura diária recreativa em voz alta pelo professor;
- Tornar a aprendizagem da língua escrita um desafio interessante para si próprio e para as crianças;
- Desenvolver um ensino sistematizado da língua escrita, nomeadamente através de actividades e materiais disponibilizados on line e em papel pela equipa coordenadora do Programa;
- Desenvolver actividades de ensino sistematizado em que esteja explícita uma profunda relação entre o desenvolvimento da oralidade e as competências de leitura e de expressão escrita;
- Desenvolver um processo de monitorização das aprendizagens das crianças, através da avaliação individual e colectiva da turma;
- Contribuir com a sua experiência e conhecimento para o enriquecimento formativo de toda a equipa de docentes da escola;
- Frequentar as sessões presenciais de formação organizadas para a escola.

4.2.4 - Objectivos e compromissos das escolas de formação (instituições de ensino superior)

- Desenhar um programa de acção e o respectivo calendário para 4/5 anos;
- Avaliar periodicamente a formação desenvolvida no âmbito do programa;
- Produzir relatórios periódicos sobre o desenvolvimento do programa;
- Promover a formação interna da equipa de formadores;
- Dinamizar a ligação entre escolas e agrupamentos de escolas participantes no Programa;

- Organizar e dinamizar encontros regionais sobre temas e actividades de interesse para a formação de professores;
- Desenvolver materiais úteis à formação;
- Desenvolver materiais pedagógicos e de avaliação da aprendizagem da língua no 1.º ciclo do ensino Básico e partilhá-los entre consultores e escolas;
- Promover a articulação entre o Programa e a formação inicial de professores do 1.º ciclo e de educadores de infância;
- Promover a articulação entre o Programa e a formação inicial de professores do 1.º ciclo e de professores do 2.º ciclo;
- Desenvolver investigação no domínio do ensino e da aprendizagem da língua no 1.º ciclo do ensino Básico.

5 - O Ensino da Língua Portuguesa e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

As novas tecnologias de informação estão hoje presentes no nosso quotidiano contribuindo para o desenvolvimento das sociedades e estão a mudar a forma como nos relacionamos no nosso dia a dia, como nos influenciam tanto a nível profissional como social, daí a necessidade em as sabermos utilizar.

Estes novos recursos põem à nossa disposição múltiplas possibilidades para aquisição de novos conhecimentos, permitindo uma interacção com outras culturas, criando relações diversificadas e abrindo outras perspectivas no processo de ensino aprendizagem.

Os computadores – e sobretudo a Internet – abriram a Escola a outros espaços. Os nossos alunos podem, sem sair da sala de aula, visitar o Mundo, sentir uma necessidade de informação e, ao mesmo tempo, uma abertura a novas formas de ver o ensino e a aprendizagem, muito mais motivadoras e interessantes, do que uma exposição teórica sobre o mesmo assunto, criando uma aprendizagem virtual e social.

Neste contexto, cabe a nós, profissionais da educação, estarmos atentos e em constante actualização, de modo a que a nossa prática pedagógica crie nos alunos

uma motivação, um empenho e os incentive para que possam alcançar o sucesso educativo.

Foi este sentimento que ao longo de um ano de formação PNEP, podemos experimentar. A contribuição das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação (TIC) é vital para o desenvolvimento de algumas competências a nível linguístico.

Verificámos que os alunos, ao introduzirmos esta área, ficaram mais motivados para a aprendizagem, mais entusiasmados durante as actividades realizadas e com mais interesse pela área de Língua Portuguesa, motivação essa que resulta da tendência da criança para a curiosidade e para a exploração de situações novas de aprendizagem, contribuindo para melhorar os seus estímulos e, também, o seu empenhamento.

Pensamos que as Tecnologias de Informação e Comunicação auxiliam os alunos na aquisição de conhecimentos, visto que eles sentem grande motivação no âmbito da informática e que esta é um excelente incentivo para as suas aprendizagens.

As novas tecnologias permitem uma maior aproximação entre professor e aluno, possibilitando uma maior interacção entre ambos.

Como sugerem os criadores da *grounded theory*, da necessidade de melhorar o ensino do Português na educação básica está solidamente fundamentada nos resultados de todos os projectos internacionais em que Portugal participou (*Reading Literacy* - IEA, 1992, PISA 2000; 2003), nos estudos nacionais (*A Literacia em Portugal*, 1995), nas provas nacionais de aferição (2000 a 2005) e, mais recentemente, nos exames nacionais do 9.º ano (2005; 2009).

O Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo, pretende contribuir para a alteração das condições de ensino da língua portuguesa, nomeadamente no que respeita ao período crucial em que o aluno é formalmente ensinado a ler e a exprimir-se através da língua escrita.

Este programa contemplará, de forma privilegiada, os ensinamentos que suportam a descoberta e a aprendizagem da descodificação da língua escrita

(último ano da educação de infância e primeiros anos de escolaridade) e o uso da língua escrita para aprender e estudar (3.º e 4.º anos de escolaridade).

5.1 - O uso das TIC em contexto de sala de aula

Consideramos que a interacção na sala de aula entre professores, alunos e recursos tecnológicos, pelas implicações positivas a nível sócio/ emocional, vai conduzindo os alunos a uma progressiva evolução cognitiva.

A interacção dos alunos com seus professores e com as TIC contribui, decididamente, para o desenvolvimento da sua competência de comunicação.

Num mundo em constante mutação e em que somos ininterruptamente afectados por essa mesmas mudanças, tanto na forma como trabalhamos, como ocupamos o nosso tempo de lazer, como nos relacionamos com os outros, e sendo diariamente bombardeados por vários tipos de informação, precisamos de estar e de aceitar o desafio de vivermos e de nos adaptarmos a esta sociedade. Isso pressupõe que os intervenientes no processo educativo, os professores, adquiram e desenvolvam competências diferentes das que a escola tradicional habitualmente promove: .” (Correia, p.1). *“é prioritário que os professores sintam necessidade de fazer a sua autoformação e de utilizar esta tecnologia na própria sala de aula. Só assim desenvolverão estratégias motivantes e desafiantes para os seus alunos, integrando estas tecnologias em ambientes de aprendizagem mais ricos e estimulantes.* Com efeito, o sucesso deles e dos seus alunos depende, em parte, dos alunos serem capazes de trabalhar com autonomia, espírito crítico e capacidade de *aprender a aprender*. Cabe a nós, professores, orientá-los nesse sentido, o que exige que, também nós, tenhamos de nos actualizar constantemente.

Nas escolas, tanto no âmbito educativo como no organizacional, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm vindo a assumir um papel cada vez mais influente e imprescindível, sendo consideradas como ferramentas potenciadoras e geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de

trabalho. É pois notória a sua evolução e utilização, criando uma interacção computador/aluno geradora de uma prática pedagógica de sucesso.

De acordo com Tavares e Barbeiro, *“Os computadores provocaram, também, outras formas de ler e geram outros tipos de escrita, pelo que a aprendizagem precoce das tecnologias em relação com a leitura e a escrita pode contribuir para atenuar os efeitos das desigualdades”*. (Brochura – As implicações das TIC no ensino da língua, pg.5).

Hoje, incluir o computador na escola é uma realidade. Esta interacção computador/aluno oferece uma motivação extra à criança que, a par e passo com estas tecnologias vai criando uma aprendizagem cada vez mais motivadora e de sucesso.

O computador apresenta recursos que facilitam a aprendizagem e o trabalho de quem ensina, uma vez que deixa de ser um meio de transferir informações e passa a constituir mais uma ferramenta de trabalho que a criança adquiriu e que lhe permite actividades enriquecedoras e dinâmicas, estimulando o aluno a pensar, a construir conhecimentos, a criar e a realizar pesquisas através da internet, desde que, evidentemente, exista um acompanhamento regado e sistemático do trabalho realizado, pelo professor.

A utilização do computador em sala de aula constitui uma inesgotável fonte de interesse, de motivação e envolvimento tanto do professor como do aluno, estimulando e criando um ambiente de aprendizagem que vai permitir e incentivar mais práticas, contribuindo para o objectivo comum, que é o sucesso educativo dos alunos.

A pesquisa na sala de aula pode ter uma natureza dinâmica, onde a colaboração e aprendizagem dos alunos e professores é cada vez mais estimulante. Os professores tornam-se observadores das interacções que existem entre as crianças e a linguagem oral e escrita.

É nesta interacção que o professor adquire maior conhecimento sobre as aprendizagens e sobre o desenvolvimento da criança, ficando cada vez mais

consciente e preparado para esta dura tarefa de ensinar a ler e a escrever. É assim, desta forma, que a sala de aula se transforma numa sala dinâmica.

No entanto, *“Para que esta articulação aconteça é fundamental que as TIC estejam contextualizadas no sistema educacional e, por conseguinte, na escola, na sala de aula e nas diferentes disciplinas. É o educador, no seu contexto de trabalho, que poderá mais adequadamente explorar as TIC como recurso pedagógico”*. (Valente, 1991).

Contudo e apesar desta necessidade, muitas escolas e os seus professores, são confrontadas com computadores que não funcionam, sem manutenção, e sem ligação à internet ou pelo menos com uma ligação, que nem sempre funciona. A vontade subsiste, mas os meios dificultam.

A educação não tem apenas que se adaptar às necessidades que se apresentam, mas deve assumir o papel de mediadora entre o acesso às tecnologias, o seu uso e as formas de interpretá-las. Saber utilizar as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos é crucial para adquirir e construir conhecimento.

A geração de alunos que está hoje diante de nós, é a chamada geração do “ciberespaço” - da televisão, dos *videoclips*, dos jogos, da realidade virtual e das redes sociais. Por isso, é fundamental construir um ensino que esteja ligado a esta vida social dos alunos, inerente ao seu tempo, incorporando ao processo de ensino-aprendizagem as Tecnologias Educativas.

As novas tecnologias são, hoje uma ferramenta indispensável, de apoio e suporte à aprendizagem dos nossos alunos. É com grande facilidade, interesse e motivação que as crianças utilizam e dominam, sem dificuldade, todas as técnicas de manuseamento dos computadores.

O computador é um instrumento que enriquece muito a prática pedagógica e, nós professores, devemos estar preparados para o seu uso, estando sempre um passo à frente, actualizando-nos constantemente de forma a motivarmo-nos e a motivar as nossas crianças, despertando nelas o desejo de aprender.

As tecnologias entusiasma e motivam qualquer criança e a utilização das TIC na escola leva-nos a descobrir a sua importância como mais uma ferramenta de trabalho que, em interacção com os colegas e com o professor, ajudam a criança na sua aprendizagem/ socialização e, mais tarde, servirá como uma mais valia a nível pessoal e profissional, visto que hoje em dia as pessoas têm de ser capazes de enfrentar as mudanças, de aplicar informação, de criar e avaliar respostas para determinadas situações e quem não for capaz de lidar com esta nova ferramenta estará em desvantagem, em toda e qualquer situação – a literacia digital.

5.2 - As TIC e o Desenvolvimento de Competências Linguísticas e Cognitivas

A utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem continua a levantar várias questões relacionadas sobretudo com certas exigências linguísticas e cognitivas necessárias para uma utilização útil por parte dos alunos.

Ao analisarmos o documento sobre a Reforma do Sistema Educativo podemos verificar que se faz referência à utilização do computador desde o primeiro ciclo, *“nomeadamente para ... consulta, interpretação, organização e avaliação da informação”* assim como também faz referência ao papel das TIC como forma de concretizar alguns dos objectivos da escolaridade básica, concretamente a *“dimensão das aquisições básicas e intelectuais fundamentais, que constitui o suporte de um saber estruturado em domínios diversificados e que implica, entre outros aspectos: estimular a iniciação ao conhecimento tecnológico e de ambientes próprios do mundo do trabalho... incentivar a aquisição de competências para seleccionar, interpretar e organizar a informação que lhes é fornecida”*. (Organização Curricular e Programas - Ensino Básico - 2º Ciclo, 1990, p. 15).

Por outro lado, o Currículo Nacional do Ensino Básico - competências essenciais realça o *“desenvolvimento da competência de comunicação nos vários*

domínios beneficiará do recurso às abordagens por analogia e por contraste com a língua materna e com a língua estrangeira” (2001, p. 42).

Na tentativa de superarem as dificuldades que se lhes deparam com este tipo de actividade, os alunos têm de trabalhar, recolher e tratar toda a informação, surgindo esta na sua dimensão transversal e transdisciplinar, desenvolvendo cada vez mais, tanto as suas capacidades cognitivas como linguísticas.

Também as actividades de escrita em contexto TIC, são uma oportunidade para motivar e incentivar os alunos. Esta estratégia dá aos alunos a oportunidade de verem a língua como uma ferramenta de trabalho e de aprendizagem.

Assim sendo, o valor e a importância das novas tecnologias de informação no processo de aprendizagem de um aluno assumem capital importância para o desenvolvimento das competências linguísticas, para além de estimularem o desenvolvimento da compreensão escrita e de novas técnicas de leitura.

CAPÍTULO III

1 - Apresentação Metodológica

Seguidamente, apresentaremos o questionário que esteve na base do nosso estudo. Depois, e partindo da recolha de dados que fizemos, iremos caracterizar a amostra, passando ao tratamento de dados.

Tentaremos de seguida relacionar e fundamentar os dados por nós obtidos com a parte teórica.

A pergunta que esteve na base do nosso projecto de investigação foi;

“Com a formação proporcionada pelo Programa Nacional do Ensino do Português, a sua prática pedagógica no ensino do Português sofreu alterações?”

Para concretizar a pesquisa em curso utilizámos como instrumento de recolha de dados um questionário, não sem antes adoptar os procedimentos necessários. Com este questionário procurámos explorar alguns conceitos que considerámos fundamentais ao nosso estudo: construção de saberes em rede e partilha de recursos.

Começámos por estabelecer contactos com os professores que tinham sido formadores do PNEP. Seguiu-se o contacto com os Agrupamentos de Escolas que integraram a amostra, através de uma comunicação escrita (Anexo 1), questionário (Anexo 2) aos seus antigos formandos, através do *e-mail* e outros em suporte de papel, a fim de explicitar os objectivos do estudo, sendo este o primeiro contacto para a investigação em curso. Também no sentido do sucesso do projecto, procurámos minimizar o espaço de tempo entre esta etapa e a recolha dos questionários para e de acordo com Cardoso (2003: p.248) *“quanto mais perto da recolha de dados os contactos forem estabelecidos, mais profícuos eles se tornavam, uma vez que o labor do quotidiano das empresas faz olvidar rapidamente os factos exógenos ao seu funcionamento.”*

Foi um processo moroso e só no final do mês de Dezembro de 2010, comecei a fazer o tratamento dos dados de que dispunha.

A representatividade é também afectada, pela dificuldade de recolher os inquéritos, já que nem sempre são todos devolvidos.

1.1 - Contexto da Investigação

Observando o impacto positivo que a formação PNEP teve e do interesse dos professores em melhorarem o seu desempenho e, por conseguinte, o dos seus alunos, apesar de ser uma formação com muitas horas, surgiu esta investigação cujo objectivo é aferir a opinião dos professores referente a uma apreciação globalizante da formação do PNEP, por um lado e por outro, perceber até que ponto existem vantagens ou desvantagens nesta nova forma de abordar o ensino da Língua Portuguesa.

Saber ainda até que ponto esta formação foi importante para os professores e avaliar a contextualização do Plano de Formação, (visto que foi retirada no ano lectivo 2009/2010).

1.2 – Instrumento de Recolha de Dados

O instrumento que considerámos mais adequado, para atingir a finalidade da nossa investigação, foi o questionário.

“A investigação educativa é uma actividade de natureza cognitiva que consiste num processo sistemático, flexível e objectivo do estudo e que contribui para explicar e compreender os fenómenos educativos.” (Coutinho, 2005, p.68).

O inquérito por questionário é uma técnica não documental de observação não participante constituída por uma série de perguntas estruturadas, por escrito e relacionada com uma temática específica. É utilizada para a obtenção de dados de um grupo de pessoas, muitas vezes extenso. Pode ser considerado como um tipo de entrevista e, nesse caso, é o mais estruturado e rígido de todos, e considera-se uma técnica automatizada em relação à entrevista porque, em muitos casos, exclui a comunicação oral entre as partes, que é uma particularidade da entrevista.

“O Inquérito pode ser definido como uma interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com o objectivo de generalizar.” (Ghiglione & Matalon, 2001, p.7 e 8).

A estrutura rígida e formal não é casual, na medida em que pretende uniformizar e normalizar a informação para que possamos realizar um tratamento de abordagem quantitativa. Salientamos a distinção do tipo de inquérito de perspectiva sociológica, que utilizámos nesta investigação, da sondagem, na medida em que pretendemos verificar concepções e analisar correlações que as mesmas sugerem.

“ ... é um instrumento para recolha de dados constituído por um conjunto mais ou menos amplo de perguntas e questões que se consideram relevantes de acordo com as características e dimensão do que se deseja observar.” (Hoz, 1985:58).

Na sua construção, esforçámo-nos para que este fosse conciso e claro, com vista a uma maior aceitação por parte dos respondentes.

Os dados foram recolhidos, junto de sessenta professores a exercer em escolas agrupadas, sendo o universo escolhido o concelho de Miranda do Corvo.

Os resultados obtidos serão interpretados à luz das teorias realizadas e da experiência profissional.

1. 3 – Processo de Recolha de Dados

Ao analisarmos estes dados, procurámos examinar as atitudes dos docentes, e avaliar as mudanças profundas na formação, nas práticas pedagógicas e no contacto com novos conhecimentos científicos no ensino da Língua Portuguesa.

Na elaboração do questionário procurámos:

- formular questões com neutralidade;
- utilizar uma linguagem que fosse objectiva e perceptiva;
- garantir o anonimato;
- exigir respostas fechadas para uma conclusão mais rápida e desejável.

Procurámos caracterizar os respondentes através das questões nº1, 2, 3, 4 e 5, utilizando os parâmetros: idade, sexo, categoria profissional, habilitações académicas e localização da escola.

A questão nº 6 e 7 dizem respeito à frequência no PNEP.

Em relação à questão nº 8, as seis perguntas que a constituem foram organizadas segundo três níveis de participação: participação com iniciativa, participação por colaboração e pouca participação.

Ao interrogarmos os professores sobre qual a sua posição relativamente à sua participação nos projectos que se desenvolvem na escola tendo em conta os objectivos da formação PNEP, as hipóteses que colocámos distribuíram-se do seguinte modo:

Participação com iniciativa (itens a e b), participação por colaboração (itens c e d), pouca participação (itens e e f).

A questão nº 9 analisa-se na lógica teórica de Sim-Sim quando refere que o profissional da educação deve avaliar a sua prática pedagógica, reorganizá-la se necessário, para uma intervenção pedagógica mais adequada em conformidade com as necessidades actuais das crianças.

A questão nº 10 relaciona-se com a atitude dos professores face à formação PNEP e analisa-se do seguinte modo: vantagens/opinião positiva, desvantagens/opinião negativa e indiferença.

A questão nº 11 analisa-se segundo as modalidades de presença nas organizações de Sainsaulieu: a identidade de cada um é entendida como um processo cognitivo que proporciona diferenciação e originalidade ao actor organizacional, cujo reconhecimento facilita a interacção dos indivíduos e propicia o desenvolvimento de um sentimento de confiança reforçado pela

partilha de significados e valores intergrupais, que assume grande importância no contexto das relações sociais entre elementos de uma mesma organização, dado que constitui um elemento de regulação que permite estabelecer relações sociais entre entidades e identidades diferentes.

A questão nº12 relaciona-se com as competências para a mudança de práticas pedagógicas tendo em conta os aspectos científicos, éticos e relacionais.

CAPÍTULO IV

1 – Caracterização da Amostra

2 - Metodologia da Apresentação dos Dados

Se analisarmos o escalão etário dos inquiridos verificamos que a maioria tinha uma idade compreendida entre os 41 e 50 anos (gráfico 1).

De referir que, para uma melhor leitura dos dados apresentados, dividimos as idades dos inquiridos por decénios, a saber:

- Até aos 30 anos;
- Dos 31 aos 40 anos;
- Dos 41 aos 50 anos;
- Mais de 50 anos.

Decidimos analisar, resumidamente, os dados referentes a cada item e logo de seguida apresentar os dados que nos serviram para elaborar a mesma.

2.1 - Perfil dos inquiridos e situação profissional

O estudo abrangeu um universo de 41 entrevistados, sendo 12 do sexo masculino e 29 do sexo feminino (gráfico 1).

Isto vem reforçar a ideia que nesta profissão a maioria são mulheres.

A idade dos inquiridos variava entre os 25 e 54 anos para o sexo feminino, enquanto a cronologia dos inquiridos do sexo masculino, variava entre os 37 e 53 anos.

A idade média geral dos inquiridos do sexo masculino era de 44,83 anos, enquanto que os inquiridos do sexo feminino tinham uma média geral de 42,86 anos.

A média total geral era de 44,53 anos (gráfico 2).

Poderemos, então, concluir que a faixa etária que foi mais receptiva à formação foi os docentes que se situam entre os 40 e 50 anos.

Quadro 1 - Média das Idades Inquiridos

	≤ 30 anos		31-40 anos		41-50 anos		> 50 anos		TOTAIS ANO - %		TOTAL GERAL
	Total	Soma Idades	Total	Soma Idades	Total	Soma Idades	Total	Soma Idades	Total	Soma Idades	44,53
M	0	0	4	145	4	185	4	208	12	538	
%	0		36,25		46,25		52		44,83		
F	5	111	5	186	14	653	5	263	29	1243	
%	28,2		37,2		46,64		52,6		42,86		

Na nossa amostra, a maioria da percentagem dos inquiridos são do sexo feminino.

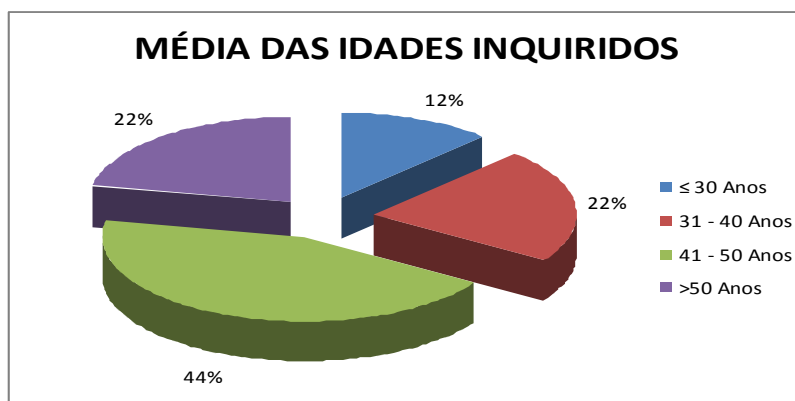


Gráfico 1

A idade média geral dos inquiridos do sexo masculino era de 44,83 anos, enquanto que os inquiridos do sexo feminino tinham uma média geral de 42,86 anos.

2.2 - Total dos Inquiridos por Idade/Sexo

Quadro 2 - Total dos Inquiridos por Idade/Sexo

Escalão/Sexo	≤ 30 anos		31 – 40 anos		41 – 50 anos		>50 anos	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Total	0	5	4	5	4	14	4	5
% Escalão	0	100	44	56	22	78	44	5 6
%Total/Escalão	0	12	10	12	10	34	10	12
% Total	12		22		44		22	

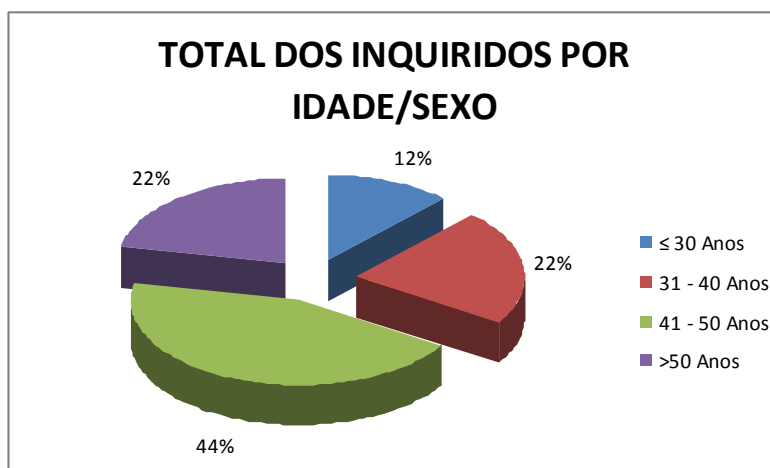


Gráfico 2

A média total geral era de 44,53 anos (gráfico 2).

Poderemos então concluir que a faixa etária que foi mais receptiva à formação foi a dos docentes que se situam entre os 40 e 50 anos.

2.3 - Situação Profissional dos Inquiridos/Sexo

Quadro 3 - Situação Profissional dos Inquiridos/Sexo

	M	F	TOTAIS
Quadro Escola	8	21	29
<i>% Parcial</i>	<i>28</i>	<i>72</i>	
<i>% Geral</i>	<i>20</i>	<i>51</i>	
Contratados	0	6	6
<i>% Parcial</i>	<i>0</i>	<i>100</i>	
<i>% Geral</i>	<i>0</i>	<i>15</i>	
Q.Z.P.	3	3	6
<i>% Parcial</i>	<i>50</i>	<i>50</i>	
<i>% Geral</i>	<i>7</i>	<i>7</i>	

Dos professores que responderam ao nosso inquérito, apenas uma pequena percentagem é contratada ou pertence ao quadro de zona pedagógica; a maioria pertence ao quadro de escola/agrupamento, logo seguida dos que pertencem ao quadro de zona pedagógica.

A esmagadora maioria dos inquiridos eram docentes do “*Quadro de Escola*”, sendo que 6 (todos do sexo feminino) eram “*Contratados*” (gráfico 3).



Gráfico 3

2.4 - Tipo Escola/Idade/Sexo

Quadro 4 - Tipo Escola/Idade/Sexo

Tipologia Escolas	≤ 30 anos		31 – 40 anos		41 – 50 anos		>50 anos		TOTAIS	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Urbana	0	1	1	2	2	2	1	2	4	7
Semi- Urbana	0	2	0	2	2	9	3	3	5	16
Rural	0	1	3	2	0	3	0	0	3	6
TOTAL	0	4	4	6	4	14	4	5	12	29
% Idade	0	100	40	60	22	78	44	56	(a).Por aproximação até às centésimas	
%Total/ Sexo	0	14	33,3(a)	21	33,3(a)	48	33,3(a)	17		
% Total Geral	0	0,98	0,98	14,6	0,98	34	0,98	12		

O quadro mostra como os respondentes se distribuem em função do meio em que a escola se insere. (gráfico 4 e 4.1)

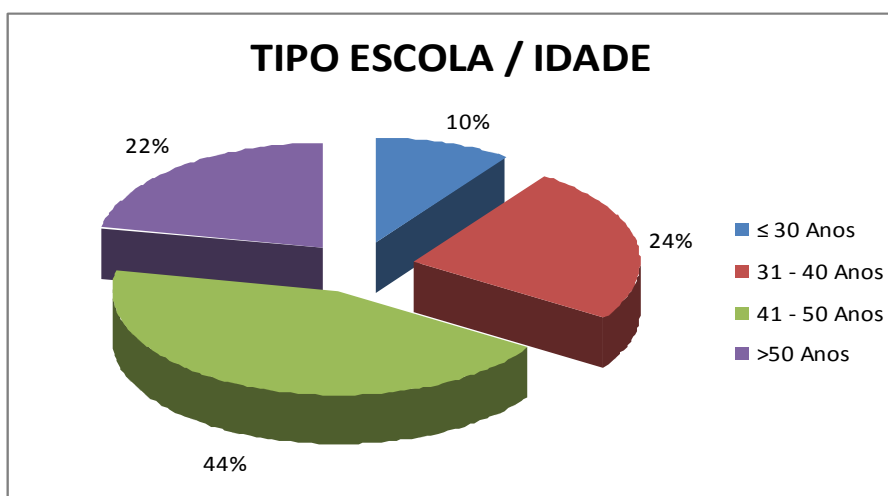


Gráfico 4

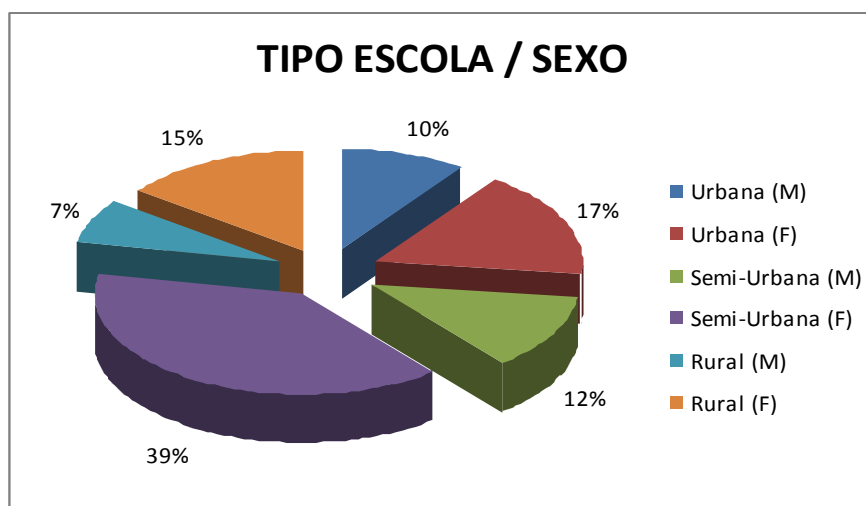


Gráfico 4.1

Geograficamente, a distribuição dos inquiridos, na sua maioria, exercia a sua função docente em escolas situadas em meio *Urbano* ou *Semi-Urbano*.

2.5 - Habilitações Académicas

Quadro 5 - Habilitações Académicas

	M	F	TOTAL
Mestrado	2	3	5
<i>% Parcial</i>	<i>40</i>	<i>60</i>	<i>--</i>
<i>% Total</i>	<i>5</i>	<i>7</i>	<i>12</i>
Licenciatura	10	23	33
<i>% Parcial</i>	<i>30</i>	<i>70</i>	<i>--</i>
<i>% Total</i>	<i>24</i>	<i>56</i>	<i>81</i>
Bacharelato	0	3	3
<i>% Parcial</i>	<i>0</i>	<i>100</i>	<i>--</i>
<i>% Total</i>	<i>0</i>	<i>7</i>	<i>7</i>
TOTAL	12	29	41
% Total	29	71	100

A nível das habilitações académicas, 33 inquiridos possuíam a *Licenciatura*, 5 o *Mestrado* e 3 apenas o *Bacharelato* (gráfico 5).

No entanto pensamos, embora com as devidas reservas, e atendendo às idades dos inquiridos, a percentagem dos licenciados, poderá ser considerada relevante se considerarmos que, a nossa amostra de respondentes se formou quando o curso tinha só equivalência a bacharelato.

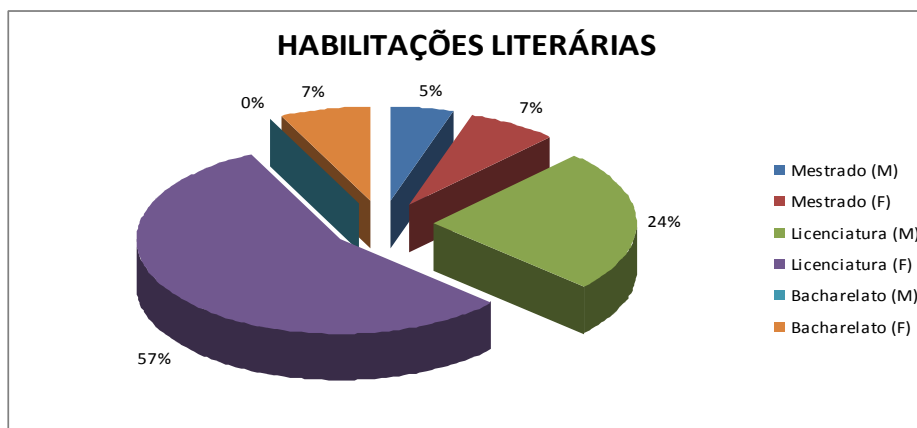


Gráfico 5

2.6 - Frequência no PNEP

Quadro 6 - Frequência no PNEP

		≤ 30 anos		31 – 40 anos		41 – 50 anos		> 50 anos		TOTAL	
SIM		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
	1º ano	0	1	0	2	3	4	3	4	6	11
	2º ano	0	0	4	2	1	6	1	1	6	9
NÃO		0	4	0	1	0	4	0	0	0	9
Total Parcial		0	5	4	5	4	14	4	5	12	29
TOTAL /GERAL		5		9		18		9		41	

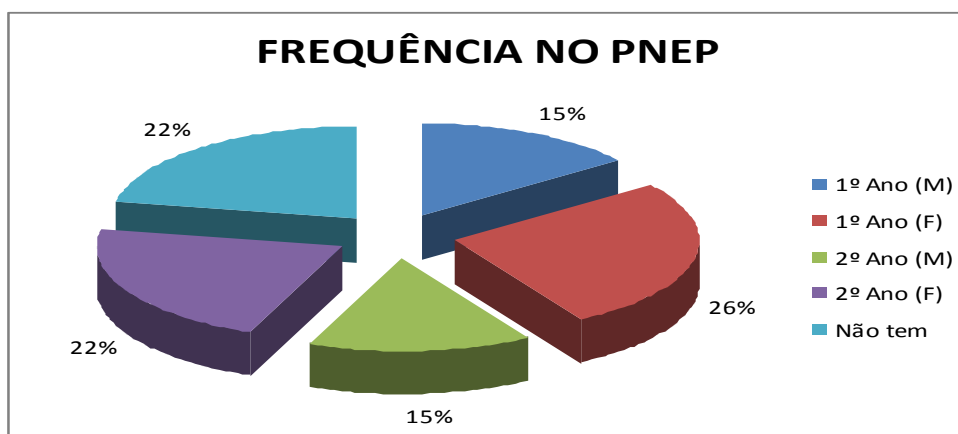


Gráfico 6

Também aos inquiridos lhes foi perguntado se frequentavam o PNEP (gráfico 6 e 6.1).

De realçar que nenhum elemento masculino respondeu “não”, isto é, todos os elementos frequentavam ou o 1º ano ou o 2º ano do PNEP e que o maior número de inquiridos a frequentar o PNEP se situava na faixa etária entre os 41 e 50 anos de idade.

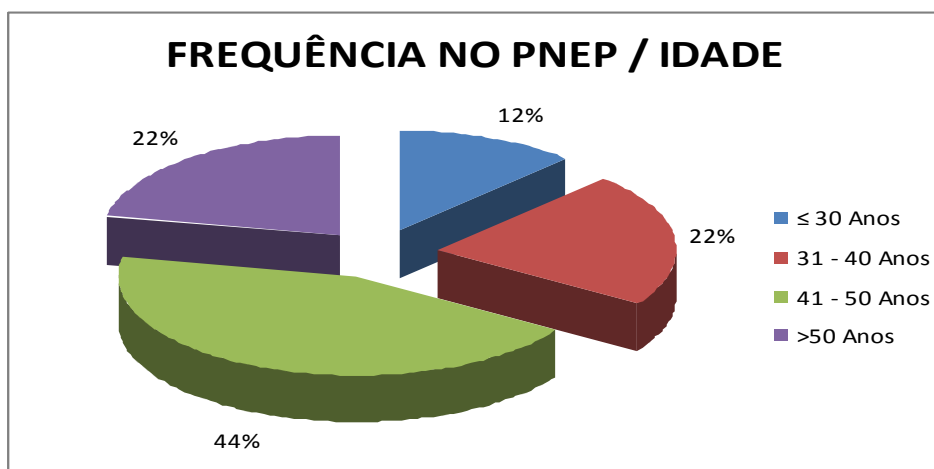


Gráfico 6.1

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO DA PARTE PRÁTICA

Sabendo que as escolas são constituídas por pessoas em constante interacção, tendo em atenção a temática do nosso projecto de investigação e os objectivos inerentes à nossa pesquisa, construímos um questionário e colocámos aos nossos respondentes questões de forma a clarificar e a esclarecer esses mesmos objectivos, tentando sempre relacioná-los com os conceitos teóricos abordados.

Pensamos, no entanto, que estes resultados poderão estar de algum modo relacionados, devido às dificuldades que encontrámos na distribuição dos questionários. Esta distribuição foi feita no concelho de Miranda do Corvo onde o corpo docente apresenta uma relativa estabilidade, idades intermédias e onde o investimento na profissão é uma constante de forma que proporcionou uma amostra muito homogénea.

No entanto, em relação ao questionário, a saturação foi uma constante, o que nos dificultou a sua distribuição e recolha. Nota – se, também, uma desmotivação nos nossos respondentes, não havendo, a maior parte das vezes, uma leitura atenta e uma resposta rigorosa, o que condiciona de certo modo as nossas respostas.

Recordemos que o nosso objectivo inicial era saber quais as representações da comunidade educativa sobre a alteração de estratégias e implementação das mesmas proporcionadas pelo PNEP, daí as questões que colocámos:

1º - O Programa Nacional do Ensino do Português, permitiu o contacto com novos conhecimentos científicos no ensino da Língua Portuguesa?

2º - Este modelo contribui para uma perspectiva dinâmica e criativa na sala de aula?

3º Qual a atitude dos professores face ao PNEP?

4º - A prática pedagógica no ensino da Língua Portuguesa sai favorecida com a formação do PNEP?

5º Qual o grau de importância atribuído às estratégias implementadas para a concretização do projecto?

6º - O que precisam os professores para estarem bem preparados para ensinarem a ler e a escrever?

Para facilitar a leitura e compreensão das respostas dadas pelos inquiridos, decidimos resumir as perguntas a aspectos concretos, uma vez que as mesmas apresentavam ideias muito semelhantes nalguns aspectos. No entanto, mantivemos o sentido e o objectivo de cada uma.

Através do tratamento estatístico e posterior análise conseguimos concluir que:

PERGUNTA 8:

Para esta pergunta, apresentavam-se cinco opiniões diferentes: “*Concordo Plenamente*”; “*Concordo*”; “*Não discordo, nem concordo*”; “*Discordo*” e “*Discordo Totalmente*”.

Da análise às questões deparámos que os inquiridos (35,8%) tinham uma postura de alguma apatia ou de discordância quanto ao que o PNEP pretendia, sendo que, percentualmente, os inquiridos do sexo feminino eram os menos cépticos no que concerne às “*reservas quanto ao programa*”, ou no “*acreditar na mudança*”. No sentido oposto, os inquiridos masculinos eram os mais motivados para a mudança.

Um dado curioso é que nenhum dos inquiridos admitiu “*falta de empenhamento perante as dificuldades*”, “*falta de incentivo a docentes e discentes na participação*”, “*não ter capacidade para elaborar actividades apelativas para os alunos*”.

Observando os resultados desta questão, podemos referir os seguintes aspectos mais importantes:

-Há um pensamento linear e comum a todos os docentes, independentemente da idade, sexo ou tipo de escola;

- Ninguém assumiu incapacidade/dificuldade perante as situações que ocorriam no dia-a-dia da profissão; (os inquéritos eram anónimos).

- Todos os inquiridos mantêm uma postura de alguma indiferença/expectativa perante o que aprendeu aquando da frequência do PNEP;

- A maioria “situa-se” entre o “*empenhamento para ultrapassar as dificuldades*” e as “*reservas quanto ao programa*” e “*acreditar pouco na mudança*”.

Perante este resultado e de acordo com CORREIA, S. (2001: p.1) “... *é prioritário que os professores sintam necessidade de fazer a sua autoformação e de utilizar esta tecnologia na própria sala de aula. Só assim desenvolverão estratégias motivantes e desafiantes para os seus alunos, integrando estas tecnologias em ambientes de aprendizagem mais ricos e estimulantes.*”.

Verificámos ainda que há um interesse cada vez maior dos professores em participar e dinamizar a escola e a comunidade educativa. Neste sentido as “*novas tecnologias têm vindo a assumir um papel cada vez mais influente e imprescindível, sendo notória uma evolução na consciencialização da sua utilização*”.

“*Assim, na escola os professores vão ajudando os alunos a construírem os conhecimentos, o que envolve avançar para os níveis mais elevados da simples informação e para os níveis mais complexos do decidir. Decidir as finalidades, a direcção de sentido que os alunos vão imprimir ao conhecimento de que se apossam, a utilizá-los com sabedoria.*” (Selma, G. P. SP, 1998).

Surpreende-nos no entanto, o facto de que um número significativo de professores tenha ainda reserva quanto ao programa, assim como o facto de serem os inquiridos do sexo masculino os mais motivados para a mudança.

Ousamos concluir que, em relação ao 1º objectivo, prevalece uma cultura de professores que, apesar de manter algumas reservas quanto ao PNEP, mostram empenhamento e incentivo em participar nas actividades propostas.

PERGUNTA 9:

Nesta pergunta era pedido aos inquiridos que, em 5 níveis de frequência, valorizassem a função docente e o modo como ensinavam os alunos, os ajudavam e participavam em projectos de investigação.

Os inquiridos, com frequência, valorizaram os aspectos propostos no inquérito, a saber:

- Actividades que se integravam no espírito do PNEP;
- Ajudar os alunos para serem dinâmicos e criativos no conhecimento;
- Auxílio aos alunos a pensar e a resolver os problemas e a superar dificuldades;
- Participação em projectos de investigação.

Contudo, um dos aspectos em que os inquiridos mais tiveram dificuldade em responder (grande parte das respostas ficaram-se pelo “*Algumas vezes*”) foi na questão da “*Participação em Projectos de investigação em Língua Portuguesa*”.

Estes optaram, muitas vezes, por responderem “*de acordo com o programa*” e “*ensinar os alunos a pensar e a resolver problemas*”, que é uma situação transversal a diversas disciplinas.

Com esta postura, muitos dos inquiridos não se “lançaram” muito em “caminhos” que não conheciam ou tinham medo de errar.

Aliás, a percentagem de inquiridos que indicou o item “*Promover actividades de acordo com o espírito do PNEP*”, assinalando “*Muito frequentemente*”, era muito inferior quando o comparámos com o objectivo que era “*Ajudar o aluno a construir conhecimentos baseados numa perspectiva dinâmica e criativa*”.

Também aqui se vai ao encontro dos objectivos do PNEP, mudar as práticas e arranjar metodologias que possam levar a um melhor aperfeiçoamento da língua.

Um elevado número de inquiridos não admitiu que deu aulas fora do “*espírito do PNEP*”. Apenas dois admitiram que nunca, em qualquer momento, valorizaram em nada os aspectos enunciados no PNEP.

Analisando os resultados das questões, verificámos que um elevado número de respostas, a quaisquer das alíneas referenciadas, indicaram o item “*Frequentemente*”.

Neste sentido podemos dizer que houve, por parte dos inquiridos, uma preocupação geral em valorizar as aulas com o que aprenderam no PNEP, indo estes resultados ao encontro do Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo (PNEP). “*contribuir para a alteração das condições de ensino da língua portuguesa, nomeadamente no que respeita ao período crucial em que o aluno é formalmente ensinado a ler e a exprimir-se através da língua escrita. Por conseguinte, contemplará, de forma privilegiada, as aprendizagens que suportam a descoberta e a aprendizagem da descodificação da língua escrita (último ano da educação de infância e primeiros anos de escolaridade) e o uso da língua escrita para aprender e estudar (3.º e 4.º anos de escolaridade).*”

PERGUNTA 10

Nesta questão era solicitado que os inquiridos dessem a sua opinião sobre o contributo do PNEP no contexto de:

- Melhor conhecimento da Língua Portuguesa;
- Participação dos alunos;
- Mudança de comportamentos face aos objectivos do PNEP;
- Reservas quanto ao próprio PNEP na dinamização das aulas de Língua Portuguesa.

Um dos aspectos relevantes desta questão é que um elevado número de inquiridos não respondeu. O número de ausência de respostas é quase 10 vezes superior ao conjunto de todas as outras respostas.

Podemos inferir que os inquiridos não tiveram atenção para responder a todas as perguntas ou, bem pior, não souberam, ou não quiseram responder por não se sentirem à vontade nas respostas.

Ora, se cruzarmos as respostas desta pergunta, com as respostas da pergunta anterior, julgamos que há alguma incongruência nas mesmas. Se não, vejamos um exemplo:

- Na pergunta 9, a alínea b) – instruir de acordo com o programa -, tem respostas de “frequente”, enquanto que nesta pergunta, a alínea b) – manifesta reservas em relação ao PNEP – tem muitos itens de “Nunca ” ou “Não respondeu”.

Um dos aspectos verificados foi que, grande parte dos inquiridos, defendeu que o PNEP favorecia a participação e o empenho de todos os alunos. Contudo, no que dizia respeito aos inquiridos, o PNEP apresentava muitas reservas.

Perante os resultados poderíamos extrapolar que os alunos estavam muito mais motivados do que os docentes, em relação ao que o PNEP lhes trazia de novo!

No entanto, ficam as perguntas: sem a motivação dos professores como é possível ir ao encontro do grande objectivo do *Programa Nacional de Ensino do Português* para o 1º ciclo do ensino básico (**PNEP**)?

Como se pode pretender melhorar o desempenho dos alunos no uso oral e escrito da língua portuguesa, levando a um maior sucesso na aprendizagem em todas as áreas, consequência do carácter transdisciplinar da língua materna?

PERGUNTA 11

Esta pergunta colocava os inquiridos perante a forma como era vivida a sua vida profissional face ao PNEP.

Da análise dos dados podemos inferir que quase 40% dos inquiridos consideraram que o PNEP os preparou para puderem *“ajudar os alunos a construir critérios que lhes permitam assimilar melhor os conhecimentos”*.

No lado oposto, apenas dois inquiridos consideraram que “*ser professor era uma profissão complexa e que fora da escola poderiam melhorar o seu conhecimento*”.

Mais uma vez verificamos o forte empenho dos docentes em proporcionarem aulas mais dinâmicas, estimulando o aluno a pensar, a construir conhecimentos, e a estimular e motivar. Do mesmo modo se perde o sentido e a oportunidade de obter melhores resultados, potenciando a autonomia e auto-estima, reduzindo o risco de insucesso escolar, o que nos leva a constatar que os professores assumem ter uma manifesta preocupação e interesse, não só na transmissão de conhecimentos mas, também, na formação integral do aluno.

PERGUNTA 12

Nesta pergunta, os docentes tinham que se pronunciar sobre as responsabilidades e novas competências.

Da análise dos dados poderemos dizer:

a) Grande parte dos docentes considerou de grande importância (*Muito ou Muito Importante*)

- domínio dos conteúdos dos programas;
- conhecimento dos alunos;
- fomento nos alunos do sentido da responsabilidade.

b). Em sentido oposto, houve docentes que consideraram menos importante (*Importante ou pouco importante*):

- a utilização das novas tecnologias para desenvolver novos métodos de ensino;
- Implementar novas estratégias de acordo com os novos programas.

Embora não surjam grandes maiorias de respondentes a considerarem que as novas competências devido à sua importância, alteraram as suas práticas pedagógicas, pensamos pudermos ver nestes resultados, tal como já referimos, uma certa tendência de mudança.

Podemos, assim, concluir, partindo dos resultados que obtivemos, que as novas competências, exigidas ao professor, provocaram algumas mudanças nas suas práticas pedagógicas, relacionadas com a nossa dimensão em estudo.

Não é fácil tirar conclusões muito objectivas da análise ao trabalho que realizámos pelo facto de, estatisticamente não podermos quantificar o pensamento, muitas vezes difuso, das respostas.

Não é possível “matematizar” as perguntas/respostas uma vez que não se pode quantificar verbos como “desenvolver”, “conhecer”, “fomentar”, etc.

Assim, os dados apresentados foram recolhidos, analisados e alguns puderam realmente ser quantificados. Os outros foram analisados atrás, procurando sermos objectivos e concretos. No entanto, pela análise sucinta a cada uma das questões formuladas, poderemos dizer:

a) Os professores, perante o que aprenderam com o PNEP e a sua evolução no ensino da Língua Portuguesa consideraram o Programa francamente positivo;

b) No entanto, a sua postura também foi, de algum modo, expectante, até porque era uma nova visão do ensino da Língua (apenas 15 estavam no 2º ano) e ainda não teriam uma visão global de todo o Programa;

c) Por outro lado, as estratégias apresentadas e realizadas dentro do espírito do PNEP nem sempre foram utilizadas.

Na análise transversal entre a idade/categoria profissional verificámos que, aproximadamente 30% dos inquiridos se situava quase em final de carreira, o que se explica por algum pessimismo e desconfiança.

Sabemos que não é fácil mudar, sobretudo em pessoas com muitos anos de ensino.

A novidade é sempre (qualquer que seja a área) olhada com alguma indiferença, pessimismo ou reserva. Em sentido inverso, verificámos que os docentes mais novos e de escolas “rurais” apresentavam uma maior motivação para a mudança;

d) Se os docentes foram quase unânimes em dar bastante relevo às estratégias, não conseguimos ver, claramente, se os mesmos estavam, ou não, preparados, face aos objectivos e metodologias do PNEP, para ensinarem melhor a ler e a escrever.

Consideraram, globalmente, que o PNEP foi uma mais-valia mas não foram categóricos ao afirmarem que o que aprenderam no Programa fez aumentar o interesse dos alunos pela Língua Portuguesa e que essa mudança lhes trouxe vantagens.

Apesar de surpreendidos com estes resultados, eles revelam uma tendência de mudança no sentido de adaptar os programas à diversidade e à mudança como defende Perrenoud (1993, p.43) e à necessidade de melhorar o ensino do Português na educação básica que está solidamente fundamentada nos resultados de todos os projectos internacionais em que Portugal participou (*Reading Literacy* - IEA, 1992, *PISA* 2000; 2003), nos estudos nacionais (*A Literacia em Portugal*, 1995), nas provas nacionais de aferição (2000 a 2005) e, mais recentemente, nos exames nacionais do 9.º ano (2005 e, em 2009)

Em reforço da tomada de medidas urgentes que melhorem os desempenhos dos alunos em competências referentes ao domínio da língua materna, assinalam-se os objectivos referenciais estabelecidos para a União Europeia, na Cimeira de Estocolmo de 2001, que apontam para a urgência do decréscimo de maus leitores de 15 anos para valores de 15.5% em 2010.

Podemos comprovar, e as nossas conclusões apontam nesse sentido, para uma escola assumida pelos professores com um ambiente aberto, uma escola em que o

professor como profissional da educação parece revelar muita preocupação com o seu trabalho. Evidencia-se, também, a necessidade que sente em adaptar as práticas pedagógicas às novas competências e às novas mudanças, numa tentativa de desenvolver um trabalho intenso, diversificado e enriquecedor.

CONCLUSÕES

De acordo com Sequeira, *“Compete ao professor entender o sentido que cada um dos seus alunos dá à aprendizagem e qual a importância que isso assume na sua história pessoal - história de vida – de modo a que possa procurar estratégias (...) articulando aprendizagens a fim de que a criança possa não só ultrapassar os seus insucessos, como consiga tomar consciência da utilidade das aprendizagens efectuadas e adquirir gosto e prazer em aprender durante toda a sua vida.”* (1998, p.30)

Desenvolver as competências da criança no domínio da oralidade, sempre inseridas em contexto escolar, tanto dentro como fora da sala de aula, em actividades diversificadas, é um objectivo e até uma medida preventiva na tentativa de diminuir o seu insucesso no desempenho de tarefas de leitura e de escrita

Sabemos da importância do nosso trabalho enquanto professores/orientadores e o quanto é difícil e complexo para nós este género de tarefas mas, apesar de tudo, estamos consciente do nosso papel, das consequências das nossas opções e sabemos que sensibilizar as crianças para estes problemas já é um passo muito importante num caminho que pode fazer a diferença.

Esta não é uma tarefa fácil. É necessário e urgente uma formação alargada a professores e educadores de infância, de forma a podermos lidar de um modo correcto com temas tão actuais e que se nos deparam constantemente, fruto de uma nova realidade.

Por este motivo, a formação contínua deverá oferecer a todos os professores, a possibilidade de se actualizarem e de avaliarem as suas competências e os seus métodos. Assim, é necessário dar aos professores competências e meios para desenvolverem e actualizarem os seus conhecimentos tendo em conta tudo o que envolve educação.

Estas novas pedagogias e conhecimentos requerem, da parte do professor, um trabalho de carácter mais intenso, de forma a desfazer alguns preconceitos e

medos e criar na criança as bases para que no futuro seja um cidadão responsável, com espírito crítico e livre, capaz de lutar pela igualdade de direitos e oportunidades para todos, independente da cor, raça ou religião, e de lutar pelos seus direitos de cidadania. *“Por isso, o processo de escolaridade a que os alunos estão submetidos deve facultar-lhes uma formação adequada para fazerem frente à mudança”*. (Vieira, 2000).

Nesta perspectiva, o ensino deve promover a articulação das diferentes áreas contribuindo para o desenvolvimento de capacidades de pensamento e atitudes favoráveis à aprendizagem.

Assim, a função primordial da Escola deixa de ser uma mera aquisição de saberes para passar a ser *aprender a aprender, aprender a ser* e formar hoje os cidadãos de amanhã.

Sabemos que, actualmente, a sociedade enfrenta alterações nas diversas vertentes da vida social. Estas alterações são consequências das novas e complexas exigências impostas pela quebra de fronteiras, quer físicas, sociais ou culturais.

A escola e os professores também não escapam a essas mudanças. Actualmente, vão sendo colocados grandes desafios aos professores em termos de mudança das suas práticas pedagógicas de modo a torná-las inclusivas da diversidade étnica dos seus alunos. Por conseguinte os alunos ao assimilarem e ao viverem essas práticas pedagógicas, enfrentam desafios constantes, sendo-lhes exigido o contacto multicultural com outras realidades, outras culturas e novas tecnologias.

Estas mudanças visam não só a escola como instituição mas, também, os currículos, a actuação dos actores educativos e, ainda, a organização dentro da sala de aula.

Cabe à Escola e sobretudo ao professor, estar atento ao desenvolvimento pessoal dos alunos, valorizando as suas experiências pessoais e sociais, incentivando a sua auto-estima e confiança, interagindo, estabelecendo normas e valores com base no consenso e na negociação, procurando a formação

equilibrada da personalidade dos alunos, baseada no respeito pelo “outro”. É imperativo privilegiarem-se conteúdos, estratégias, e actividades que tornem possível o desenvolvimento de capacidades, com o intuito de os preparar para que no futuro, a sua inserção na vida activa seja plena e eficaz.

De encontro a estes objectivos e com o objectivo de melhorar a área de Língua Portuguesa, surgiu a Formação PNEP que veio contribuir de forma inequívoca para a melhoria das práticas pedagógicas, dotando os professores de novas competências para melhorar as aprendizagens de Língua Portuguesa nos seus alunos.

As Brochuras publicadas e disponibilizadas pela formação são um óptimo instrumento de trabalho que apoia os professores e lhes dá sugestões de trabalho para melhorarem as suas práticas pedagógicas, reforçada ainda pela implementação do Novo Programa de Português. Na minha opinião, a Formação PNEP, continua a ser necessária para poder dotar todos os professores de ferramentas necessárias para o sucesso dos seus alunos.

Foi este o objectivo do nosso estudo: podermos demonstrar que a Formação do Programa Nacional do Ensino do Português, importantíssima e que devia ter continuidade, de forma a todos os professores pudessem usufruir e assim melhorar as suas práticas pedagógicas, marcando a diferença, numa tentativa de mudança e sempre com o objectivo primordial de melhorar o sucesso educativo dos seus alunos.

BIBLIOGRAFIA

- Barbeiro, L. F. e Álvares L. *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*, DGIDC: Lisboa, 2007
- Bell. J. (2004). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Benavente, A. (1999). *Escola, professores e processos de mudança*.
- Castilho. A. T. (2000).. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo. Contexto.
- Correia. S. Andrade. M. e Alves. E. (2001). *Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação*.
- Coutinho. C. (2005) *Percurso da Investigação em Tecnologias Educativas em Portugal*. Braga: Universidade do Minho.
- Duarte. I., “*A formação em Língua Portuguesa na dupla perspectiva do formando como utilizador e como futuro docente da língua materna*” in Inês Sim-Sim (org.)
- Edições ASA.
- Esteves, J.M (1999). *Mudanças sociais e função docente*. In Nóvoa, A. (coord), *Profissão professor*, Porto Editora, pp.99-103
- Fernandes, M. R. (2000). *Mudança e inovação no pós-modernidade – perspectivas curriculares*. Porto Editora.
- Ghiglione. R. Matalon. B. (2001, [1977]). *O Inquérito: Teoria e Prática*. 4ª Ed. (Trad. Portuguesa). Oeiras: Celta Editora.
- Hargreaves, A.(1998). *Os professores em tempo de mudança*. Lisboa, McGraw-Hill.
- Hoz. A. (1985). *Investigacion Educativa: Diccionario Ciencias da Educação*. Madrid: Ediciones Anaya, S.A.
- Perrenoud, P. e Thurler, M. G. (1994). *A escola e a mudança*. Escolar Editora, Lisboa

Selma, G. P. (1998). *Projecto Pedagógico e Identidade da Escola – transcrição da palestra proferida num encontro de educadores taubaté/SP*.

Sequeira, A. P. (1998). *Gestão Intercultural do Currículo – 1º Ciclo*; Lisboa; Ministério da Educação

Sim-Sim, I., Duarte, I. e Ferraz, M. J. (1997). *A Língua materna na educação básica*. Lisboa: ME – Departamento de Educação Básica.

Tavares, C.F. e Barbeiro, L.F. (2008). Brochura – *As implicações das TIC no ensino da língua*.

Valadares, L.M. (2003). *Transversalidade da Língua Portuguesa*. Lisboa:

Valente, J.(1991). *Computadores e Conhecimento: repensando a educação*.

Legislação consultada

Despacho n.º 546/2007 - Programa Nacional de Ensino do Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico, (PNEP).

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro – Reorganização Curricular do Ensino Básico.

Despacho Normativo n.º 30/2001, de 19 de Julho – Diploma Regulamentador da Avaliação do Ensino Básico.

DEB (2004). *Organização Curricular e Programas EB- 1.º ciclo*. 4.ª Edição. Lisboa: ME.

Organização Curricular e Programas - Ensino Básico - 2º Ciclo, 1990, p. 15).

Artigo de uma revista não científica:

Noesis, nº58, p.50

Artigo de uma colectânea

Brochura-As implicações das TIC no ensino da língua

Referências electrónicas

<http://renaudsainsaulieu.blogspot.com/>,

[http://ebim.drealentejo.pt/moodle//file.php/104/Documentos_PNEP/O_ensino_da_producao de textos no 1o ciclo.doc](http://ebim.drealentejo.pt/moodle//file.php/104/Documentos_PNEP/O_ensino_da_producao_de_textos_no_1o_ciclo.doc)

<http://www.arcacomum.pt>

<http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/518/1/C39.pdf>

http://www.dgide.min-edu.pt/JNE/Documents/relatorios/2009/JNE_Relat_Final_2009.pdf

<http://www.gave.min-edu.pt/np3/7.html>

ANEXOS

Anexo 1

Exmo. Sr. Director

do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo

Assunto: *Pedido de autorização para realização de estudos subordinados ao tema:*

“Alterações dos métodos de trabalho didáctico: contributos do PNEP”

Maria Fernanda Rodrigues Luís França, mestranda no curso Ensino do Português, na Escola Superior de Educação de Coimbra, vêm solicitar a V. Ex.^a que se digne autorizar a aplicação do seguinte instrumento de recolha de dados, no contexto da sua dissertação de Mestrado:

- questionário aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico que frequentaram o PNEP;

A investigação tem como objectivo aferir e analisar as alterações nas competências de escrita dos alunos, cujo professor foi formando do PNEP.

Os dados recolhidos serão anónimos – apenas um código permitirá cruzar a informação obtida junto de todos os professores. No final da investigação, e após a defesa da tese, todos os dados recolhidos serão destruídos. Nenhum deles implica respostas de desenvolvimento, susceptíveis de identificar os professores.

Solicitando a compreensão de V. Ex.^a para que a autorização necessária à realização deste estudo e à aplicação do instrumento referido possa ser dada com a maior brevidade possível e agradeço desde já a atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

Miranda do Corvo, 18 de Outubro de 2010

Maria Fernanda Rodrigues Luís França

Anexo 2

QUESTIONÁRIO

A implementação do Novo Programa de Ensino do Português (PNEP), consagra o envolvimento não só da Escola/Agrupamento, mas acima de tudo de todos os que estão directamente envolvidos na sua implementação e concretização.

Para melhor compreender o que os professores pensam sobre este projecto, importa questioná-los directamente sobre cada uma destas questões.

Com este questionário visa-se uma melhor compreensão do pensamento dos professores.

O questionário é anónimo e será utilizado, apenas, para fins científicos.

1. Idade _____ anos

2. Sexo: Masculino

☐

Feminino

☐

3. Categoria Profissional

Quadro de Escola/Agrupamento

☐

Contratado

☐

Quadro de Zona Pedagógica

☐

4. Habilitações Académicas

Bacharelato

☐

Licenciatura

☐

Mestrado

☐

Outras

☐

5. A sua escola/Agrupamento situa-se em meio

(Assinale com x o que corresponde ao seu caso)

Urbano

☐

Semi-urbano

☐

Rural

☐

6. Frequentou o Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP)?

Sim

☐

Não

☐

7. Durante que período ?

1 Ano ☐ 2 Anos ☐

8. Pensando em tudo aquilo que sabe sobre o PNEP, que opinião tem sobre os seguintes aspectos:

(assinale com um x a coluna que melhor corresponde à sua opinião relativamente a cada um dos aspectos seguintes)

	Concordo Plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo Totalmente
1					
a- Manifesta empenhamento para ultrapassar as dificuldades surgidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b - Promove e dinamiza a participação dos alunos e professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c - Sugere actividades apelativas e variadas para os alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d - Manifesta reservas quanto ao programa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e - Acredita pouco na mudança. Prefere dar as suas aulas como anteriormente .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f - Colabora na sua implementação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. Como valoriza enquanto professora os seguintes aspectos:

(assinale com um x a coluna que melhor corresponde à sua opinião relativamente a cada um dos aspectos seguintes)

	Mto Frequentemente	Frequentemente	Algumas Vezes	Raramente	Nunca
a – Promover actividades que se Integrem no espírito do PNEP	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b – Instruir de acordo com o programa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c - Ajudar o aluno a construir conhecimentos baseados numa perspectiva dinâmica e criativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d - Ensinar os alunos a pensar e a resolver problemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e - Participar em projectos de investigação da Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f Ajudar os alunos a superar algumas das suas dificuldades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10. Na sua opinião como considera os seguintes aspectos:

(assinale com um x a coluna que melhor corresponde à sua opinião relativamente a cada um dos aspectos seguintes)

	Mto Frequente	Frequentemente	Algumas Vezez	Raramente	Nunca
O PNEP contribui para um melhor conhecimento da Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b - Manifesta reservas em relação ao PNEP	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c - O PNEP favorece a participação e empenho de todos os alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d - É-lhe indiferente Tudo continua na mesma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e - O PNEP aumentou o interesse dos alunos pelas aulas de Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f - A mudança traz vantagens mas também desvantagens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11. A profissão docente pode ser encarada e vivida de formas muito diversas. De seguida apresentamos uma lista de possíveis atitudes/sentimentos face ao PNEP

(assinale com um x só uma das propostas seguintes, a que mais se aproxima da sua maneira de estar face ao PNEP)

a - Desenvolvo a minha actividade segundo as orientações definidas pelos coordenadores/orientadores	<input type="checkbox"/>
b – Instruir de acordo com o PNEP	<input type="checkbox"/>
c – Ajudar os alunos a construir critérios que lhes permitam assimilar melhor os conhecimentos	<input type="checkbox"/>
d - Ensinar os alunos a pensar e resolver problemas	<input type="checkbox"/>
e - Participar em estudos e projectos de investigação sobre a realidade educativa	<input type="checkbox"/>
f - Evidencio a importância do meu trabalho como professora procurando obter mais conhecimentos para o trabalho a desenvolver	<input type="checkbox"/>
g – Ser professor é uma profissão complexa. Quando saio da escola procuro melhorar o meu conhecimento	<input type="checkbox"/>
h - Desenvolvo com os meus colegas estratégias para garantir o sucesso educativo dos meus alunos	<input type="checkbox"/>

12. Do professor esperam-se hoje múltiplas responsabilidades e exigem-se-lhe novas competências. Que importância atribui às que a seguir de enunciam

(assinale com um x o que mais corresponde à sua opinião)

	Muitíssimo Importante	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante
a- Dominar os conteúdos dos programas que leccionam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b- Conhecer cada um dos alunos procurando dar-lhe apoio nas suas dificuldades específicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c- Fomentar no aluno o sentido de responsabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d - Informar os pais sobre o comportamento dos alunos e a actividade que com eles desenvolve	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e - Ser tolerante respeitando e fazendo respeitar diferenças culturais e de opinião	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f - Desenvolver novos métodos de ensino utilizando as novas tecnologias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g - Implementar novas estratégias de acordo com os novos programas que vão aparecendo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigado pela sua participação!